

Maestro: O lance é fazer *rhitmopoeia*

O maestro Jorge Antunes, professor da Universidade de Brasília, com uma trajetória que compreende um conhecimento dos sons produzidos desde o passado remoto até os atuais sintetizadores eletrônicos, não acredita nem gosta das bandas de rock do Plano Piloto: "Estas bandas nada têm de espontâneo, já que almejam uma carreira atrás da Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Plebe Rude e sonham em ascender ao eixo Rio/São Paulo para enfim se prostituírem ao alcançarem a indústria fonográfica".

Em contrapartida, ele acredita nas demais bandas de rock que estão escondidas nas Cidades-Satélites. Bandas que ninguém conhece e que não conseguem espaço nem mesmo em Brasília. Antunes cita a banda do Gama, **Dia D** e outra da mesma Satélite, cujo nome não se recorda, formada pelos carecas do planalto, como exemplos: "Estas são bandas bandidas, marginais, que fazem um rock de protesto na linha da música utilitária, na qual eu acredito".

FUSÃO

A fusão de ritmos e estilos é, na opinião do maestro, o caminho do rock. Porém ele aponta uma questão que marca o momento atual — o pessoal de formação musical erudita não está em contato ou presente no trabalho do pessoal de rock. E o pessoal que faz rock não tem a formação acadêmica que permitiria um trabalho de qualidade neste sentido. A busca de

uma nova linguagem musical depende, então, de um intercâmbio e de um trabalho em conjunto.

CAMINHO

Rock — calunga — rhitmopoeia é o título de um projeto de Jorge Antunes, que começará a ser desenvolvido este mês na UnB, com o apoio do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Com o objetivo de buscar uma estética nova e compor músicas onde estarão mescladas as linguagens do rock e da música erudita, este projeto articulará suas atividades até agosto do próximo ano.

Uma espécie de neonacionalismo também figura nesta proposta, cuja base rítmica e melódica buscará e adotará as afinidades que existem entre o rock tradicional e algumas danças do folclore brasileiro — Maracatu e Congada — ou seja, um rock eletrônico onde estejam presentes a rítmica destas duas manifestações nacionais.

Para que tudo isto seja posto em prática, o maestro explica os procedimentos a serem adotados: primeiro, a fase de pesquisa dos ritmos folclóricos, em seguida o convênio com músicos ou bandas de rock e por fim o trabalho de composição propriamente dito da nova música: **RockCalunga—Rhithmopoeia**. **Rock**, todos sabem o que é. **Calunga** é uma figura do folclore, presente no Maracatu. **Rhithmopoeia** é a palavra grega que deu origem à palavra ritmo, presente tanto no rock como nas danças do folclore.